

A Veste de Nossa Senhora



**O Escapulário Castanho:
Sinal de salvação
e de protecção**

O Escapulário Castanho, o Sacramental mais poderoso

“Quem quer que morra usando este Escapulário não sofrerá o fogo eterno.”

– *palavras de Nossa Senhora a S. Simão Stock*

(Veja a promessa completa na [página 12](#))

Eis a promessa extraordinária que Nossa Senhora faz a quem usar o Seu Escapulário Castanho. E esta promessa maravilhosa faz do Escapulário o sacramental mais poderoso que a misericórdia do Céu nos concedeu.

Quem poderia duvidar da promessa de Nossa Senhora, ou ser tão louco que não usasse, com a gratidão e a reverência mais profundas, esta forma abreviada do Manto Carmelita?

Esta veste de graça — duas simples peças de lã castanha usadas sobre os ombros — é um sinal tangível do amor e da protecção que a nossa Mãe Santíssima dedica aos Seus devotos. Devemos beijar devotamente o Escapulário quando nos levantamos de manhã, e de cada vez que pomos um Escapulário novo a substituir um que esteja gasto ou danificado. Por este gesto de reverência, recebemos 500 dias de indulgência e recordamo-nos de pedir a Nossa Senhora: “Livrai-nos hoje do pecado e das ocasiões de pecar.”

Usar o Escapulário é uma forma de consagração

Usar o Escapulário de Maria é uma forma de nos consagrarmos ao Seu serviço. Uma consagração coloca de parte uma pessoa ou uma coisa para uma finalidade sagrada. Todos os Católicos deviam consagrar-se a Maria.

Nossa Senhora de Fátima, em 13 de Outubro de 1917, segurava na mão o Escapulário Castanho, fazendo os três pastorinhos, Lúcia, Jacinta e Francisco, compreender que Ela quer que todos usemos o Escapulário. Numa carta de 1936, escrita em Pontevedra, a Irmã Lúcia citou Nosso Senhor, quando disse que queria a devoção ao Imaculado Coração da Sua Mãe a par da devoção ao Seu Sagrado Coração. Assim, a consagração a Maria, como meio para Lhe dar maior honra e amor, é a vontade de Deus para nós, e não diminui de modo nenhum a Sua glória.



“Um dia, através do Rosário e do Escapulário, salvarei o mundo,” disse a Santíssima Virgem Maria a S. Domingos. Nossa Senhora de Fátima, durante o Milagre do Sol em 13 de Outubro de 1917, segurava o Escapulário Castanho. Ela quer que todos nós o usemos sempre e que rezemos pelo menos o Terço do Santo Rosário todos os dias.

Todos os Papas, desde o ano 1280, usaram o Escapulário Castanho de Nossa Senhora do Carmo.

Só por usar o Escapulário, dizemos a Maria que A veneramos, que A amamos e que confiamos n' Ela em todos os momentos do dia. Santo Afonso disse: “Agrada a Maria Santíssima ver que os Seus servos usam o Seu Escapulário como marca de se terem dedicado ao Seu serviço e de serem membros da Família da Mãe de Deus.”

História do Escapulário Castanho

A devoção do Escapulário vem do tempo do profeta Elias (Terceiro Livro dos Reis). O povo estava então a adorar Baal (o demónio). Para que o povo se voltasse para Deus, Elias rezou para vir uma seca, que o povo compreenderia que era um sinal do descontentamento divino.

Depois de não ter chovido durante três anos e meio, Elias subiu ao Monte Carmelo (na Palestina) e pediu a Deus que mandasse chuva. Passou algum tempo a rezar e depois enviou um companheiro, a ver se vinha chuva. O companheiro desceu o monte, olhou para o mar e voltou para Elias, dizendo-lhe que não via chuva. Então Elias rezou novamente e depois mandou o seu companheiro ver o mar; mais uma vez, não avistou chuva. Elias rezou seis vezes, sem que viesse chuva, e então rezou uma sétima vez.

E desta vez, quando o homem desceu a montanha, viu uma nuvenzinha em forma de pé a sair do mar. E esta nuvem cresceu até cobrir toda a terra. E dessa nuvem começou a cair chuva.

Elias compreendeu que essa nuvem representava A que havia de ser a Mãe de Deus, a Santíssima Virgem Maria. A nuvem tinha a forma de um pé, e ele conhecia a profecia do Génesis, de que a Mulher esmagaria a cabeça da serpente com o Seu pé.

S. Boaventura diz-nos que cada página do Antigo Testamento fala da Santíssima Virgem, de uma maneira ou de outra. Pessoas santas disseram-nos que há mais duas razões para essa nuvem representar a Santíssima Virgem:

- 1) Porque o mar era de água salgada mas a nuvem era de água doce. A nuvem representava a Imaculada Conceição de Nossa Senhora. A Santíssima Virgem nasceu da humanidade pecadora, mas distinguiu-se por ser concebida sem pecado;
- 2) A nuvem também representava a Santíssima Virgem como Mediadora de Todas as Graças. A água da chuva representa a graça. A chuva que caiu sobre toda a terra seca veio de uma só nuvem. Veio através da Mediadora de Todas as Graças.

Elias, como profeta que era, decidiu comemorar este acontecimento, fundando uma comunidade de eremitas no Monte Carmelo para preparar a vinda do Salvador e da Sua Mãe, a Santíssima Virgem Maria.

O Manto de Elias é mencionado nas Sagradas Escrituras

Uma vez, quando Elias quis atravessar o rio Jordão, tirou o seu Manto, tocou no rio com o Manto e o rio deixou de correr, para ele poder atravessar (4 Reis 2:8). Na altura em que Elias ia ser arrebatado ao Céu, o seu sucessor Eliseu pediu-lhe o espírito profético. Elias disse-lhe: “Se te deixar o meu Manto, saberás que vais receber este espírito profético.” As Sagradas Escrituras contam-nos que, quando o carro de chamas veio levar Elias para o Céu, separou Elias de Eliseu. E então, Eliseu apanhou o Manto que Elias tinha deixado (4 Reis 2:13).

No Pentecostes, 10 dias depois de Jesus ter subido ao Céu, os descendentes espirituais de Elias e os seus seguidores desceram do Monte Carmelo. Foram estes os primeiros a aceitar a mensagem do Cristianismo e a ser baptizados pelos Apóstolos. Quando foram, por fim, apresentados a Nossa Senhora e ouviram doces palavras dos Seus lábios, foram dominados por um sentido de majestade e santidade que nunca mais esqueceram. Voltaram ao seu monte santo, e lá construíram a primeira capela a ser feita em honra da Santíssima Virgem Maria. A partir desse momento, a devoção à Mãe de Deus ficou a ser o precioso legado espiritual dos eremitas do Monte Carmelo.

Foi ao sucessor destes eremitas do Monte Carmelo que Nossa Senhora apareceu, séculos mais tarde. A comunidade tinha acabado de ser transferida em 1241 do Monte Carmelo, na Palestina, para Aylesford, na Inglaterra. S. Simão Stock foi elevado em 1245 a Superior Geral da Ordem masculina.

Acabrunhado por todas as perseguições externas e as dissensões internas daquele tempo, S. Simão Stock, que já tinha 90 anos, retirou-se para a solidão da sua cela. Em 16 de Julho de 1251 abriu o seu coração à Santíssima Virgem Maria — a Flor do Monte Carmelo — pedindo-Lhe que o ajudasse e a todos os Carmelitas.

Nossa Senhora apareceu-lhe então, acompanhada por uma multidão de anjos, tendo nas Suas mãos o Escapulário da Ordem, e disse:

“Será este o privilégio para ti e para todos os Carmelitas: quem quer que morra usando isto [o Escapulário] não sofrerá o fogo eterno.”¹

O Escapulário Carmelita completo é feito de lã castanha, tem cerca de 35 centímetros de largura, e usa-se até aos joelhos, tanto à frente como atrás.

S. Simão estabeleceu a Confraria do Monte Carmelo pouco depois desta aparição, e assim a promessa da salvação eterna foi alargada aos membros da Confraria Carmelita que morressem usando o Escapulário Carmelita. O Papa Urbano IV, em 1262, conferiu bênçãos especiais a estes membros da Confraria.²

A forma abreviada do Escapulário (o tamanho do Escapulário ilustrado na [página 9](#)) já existia por volta do ano 1276, como se pode ver pelo pequeno Escapulário, ainda existente, do Papa Gregório X, que morreu naquele ano e foi sepultado usando o seu Escapulário. Quinhentos e cinquenta e quatro anos mais tarde, em 1830, este foi encontrado intacto na sua sepultura, e conserva-se hoje no museu de Arezzo (Itália). Há

registros históricos de reuniões de leigos da Confraria Carmelita em Florença, Itália, no ano de 1280.

Sinal de salvação e de protecção

Usar o Escapulário Castanho é um sinal de predestinação, da mesma maneira que rezar o Santo Rosário é um sinal de predestinação. Em 16 de Julho de 1251, Nossa Senhora deu o Escapulário Castanho a S. Simão Stock. Em 16 de Julho de 1858, na 18ª e última aparição de Nossa Senhora em Lourdes, Ela apareceu a Bernadette, vestida como Nossa Senhora do Carmo.



Imagem de Nossa Senhora do Carmo, na igreja da mesma invocação na Via della Conciliazione em Roma, a poucas centenas de metros da Praça de S. Pedro.

O Escapulário representa também a protecção de Nossa Senhora e o Seu cuidado conosco. Ela prometeu a S. Simão Stock: “Será um sinal de salvação, uma protecção

contra o perigo e uma garantia de paz. Quem quer que morra usando este Escapulário não sofrerá o fogo eterno.” Como verá pelos diversos milagres do Escapulário Castanho, a começar na [página 7](#), Nossa Senhora cumpriu esta promessa através dos séculos.

O Escapulário usado pelos leigos consiste em duas peças de lã castanha juntas por fitas, fios, cordéis ou cadeias. É a veste de Nossa Senhora. Ao usarmos o Escapulário, colocamo-nos sob o Seu Manto.

Nossa Senhora mostrou-nos o Escapulário em Fátima, querendo que nós todos o usássemos e o oferecêssemos aos outros.

Santo Afonso disse-nos: “Os hereges modernos troçam do uso do Escapulário. Desvalorizam-no como se fosse um disparate sem importância.” Mas nós sabemos que muitos Papas aprovaram-no e recomendaram-no.

Dois grandes fundadores de Ordens Religiosas, Santo Afonso dos Redentoristas e S. João Bosco dos Salesianos, eram devotos de Nossa Senhora do Carmo e ambos usavam o Seu Escapulário Castanho. Quando morreram, foram sepultados com as suas vestes sacerdotais e o Escapulário. Quando, muitos anos mais tarde, as sepulturas foram abertas, os corpos e as vestes sagradas com que tinham sido sepultados estavam reduzidos a pó. MAS O ESCAPULÁRIO CASTANHO QUE CADA UM DELES USAVA ESTAVA PERFEITAMENTE INTACTO. O Escapulário de Santo Afonso está exposto no seu Mosteiro em Roma.

Milagres do Escapulário Castanho

A devoção ao Escapulário Castanho foi autorizada por milagres. Deus usa os milagres como testemunho da verdade das Suas promessas e das da Sua Mãe. Os milagres são usados por Deus para confirmar os fundamentos sólidos das devoções que a Igreja propõe aos fiéis. Quanto maior for o número de milagres obtidos por uma devoção em particular, tanto mais chama a nossa atenção para a mesma devoção, e autentica a verdade em como essa prática é agradável a Deus. De todas as devoções adoptadas pela Igreja, nenhuma foi confirmada por mais milagres autenticados do que a do Escapulário Castanho. Vamos dar-lhes uma pequena amostra.

Milagres de Graça

Um sacerdote contou que um dia, numa cidade perto de Chicago, foi chamado à cabeceira de um homem que há muitos anos andava afastado dos Sacramentos. “O homem não queria ver-me: não queria falar. Então pedi-lhe que olhasse para o pequeno Escapulário que eu estava a segurar. ‘Se eu lho colocar, usá-lo-á? Não peço mais que isso.’ Ele concordou em usá-lo, e dentro de uma hora quis confessar-se e fazer as pazes com Deus. Isto não me surpreendeu, porque há mais de 700 anos Nossa Senhora tem agido assim através do Seu Escapulário.”

No mesmo dia em que Nossa Senhora deu o Escapulário a S. Simão Stock, este foi chamado à pressa por Lord Peter de Linton: “Venha depressa, Senhor Padre, que o meu irmão está a morrer em desespero!” S. Simão Stock foi logo ter à cabeceira do moribundo. Ao chegar, colocou sobre o homem o seu Escapulário grande, pedindo à

nossa Mãe Santíssima que cumprisse a Sua promessa. O homem arrependeu-se imediatamente, e morreu na graça de Deus. Naquela noite, o defunto apareceu ao irmão e disse-lhe: “Fui salvo pela Rainha mais poderosa e por ter como escudo o hábito daquele homem.”

Milagres que demonstram a promessa de protecção de Nossa Senhora

Um dia em 1944, um missionário carmelita na Terra Santa foi chamado a um campo de internamento para dar os Últimos Sacramentos. O motorista do autocarro, um árabe, mandou o sacerdote sair a sete quilómetros do campo, porque a estrada enlameada era perigosa. Passados três quilómetros, o missionário sentiu que os pés se afundavam cada vez mais na lama. Ao tentar alcançar terreno sólido, escorregou e caiu numa lagoa enlameada. Sentindo-se afundar até à morte naquele lugar desolador, pensou em Nossa Senhora e no Seu Escapulário. Beijou o seu Escapulário grande — porque tinha vestido o seu hábito completo — e olhou para o monte santo do Carmelo, onde nascera a devoção à Mãe de Deus. E exclamou: “Santa Mãe do Carmelo! Ajudai-me! Salvai-me!” Um momento depois, sentiu-se em terreno firme. Disse mais tarde: “Sei que fui salvo pela Virgem Santíssima, através do Seu Escapulário Castanho. Perdi os meus sapatos dentro daquele lodo, todo eu estava coberto de lama, mas consegui ainda andar os quatro quilómetros que me faltavam, dando louvores a Nossa Senhora.”

Salvo do mar

Outro milagre do Escapulário deu-se em 1845. Para o fim do Verão daquele ano, o navio britânico “Rei do Oceano”, a caminho da Austrália, encontrou-se no meio de um furacão, não muito longe do Cabo da Boa Esperança. Enquanto o vento e o mar fustigavam sem piedade o navio, um pastor protestante, com a sua mulher e filhos e outros passageiros, esforçou-se para chegar ao convés para pedir misericórdia e perdão, porque o fim parecia aproximar-se. Havia entre a tripulação um jovem irlandês, John McAuliffe. Vendo quão urgente era a situação, abriu a camisa, tirou o seu Escapulário e, fazendo com ele o Sinal da Cruz por sobre as ondas furiosas, atirou-o para o mar. Naquele momento, o vento acalmou. Só mais uma onda varreu o convés, trazendo o Escapulário, que ficou aos pés do jovem. O pastor (um tal Sr. Fisher) tinha observado cuidadosamente as acções de McAuliffe e o efeito milagroso das mesmas acções. Quando interrogou o jovem, este falou-lhe de Nossa Senhora e do Seu Escapulário. O Sr. Fisher e a sua família decidiram converter-se à Igreja Católica o mais depressa possível, para assim gozarem da mesma protecção do Escapulário de Nossa Senhora. E assim fizeram, pouco depois de terem desembarcado na Austrália.

Salvo do fogo

Em Maio de 1957, um padre carmelita na Alemanha publicou uma história invulgar, de como o Escapulário salvou do fogo uma casa. Uma série de casas pegaram fogo em Westboden, na Alemanha. Os piedosos habitantes de uma casa no meio desta série, vendo o fogo que avançava, prenderam imediatamente um Escapulário à porta principal da casa. As fagulhas voaram por cima dela e à volta dela, mas a casa não sofreu. Em cinco horas, 22 casas foram reduzidas a cinzas. A única estrutura que não foi danificada, no meio de tanta destruição, foi a que tinha o Escapulário preso à porta. As centenas de pessoas que foram ver a casa que Nossa Senhora tinha salvo são

testemunhas oculares do poder do Escapulário e da intercessão da Santíssima Virgem Maria.



Salvo de uma explosão

Em 1955, deu-se um milagre na região do Médio Oeste dos Estados Unidos. Um rapazinho de 8 anos parou numa bomba de gasolina para encher os pneus da bicicleta, e naquele preciso momento deu-se uma explosão. A roupa do menino ficou queimada, mas o seu Escapulário Castanho não foi afectado: era um símbolo da protecção de Maria. Hoje, já homem, embora ainda tenha algumas cicatrizes da explosão, tem uma razão especial para se recordar da protecção da Mãe Santíssima numa altura de perigo.

Salvo num desastre de avião

Um missionário jesuíta na Guatemala contou o seguinte incidente da protecção do Escapulário de Nossa Senhora. Em Novembro de 1955, um avião que transportava 27 passageiros caiu. Quando uma menina sentiu que o avião ia cair, segurou o seu Escapulário e pediu a ajuda de Maria. Sobreviveu com algumas queimaduras, a sua roupa foi reduzida a cinzas, mas o Escapulário não foi tocado pelas chamas.

Salvo de uma bala

Contou-se o seguinte em França: Quando a cidade de Montpellier estava a ser cercada, em 1622, deu-se um milagre perante todo o exército e sob a vista do Rei de França, Luís XIII. Num ataque geral, um dos seus oficiais, Champrond de Beauregard, foi atingido por uma bala no peito. A bala devia ter sido fatal, mas, depois de penetrar na roupa, achatou-se contra o Escapulário, sem fazer qualquer mal ao oficial. Espantado com este milagre, o oficial contou-o a todos os que estavam junto dele. E estes, que foram testemunhas desta maravilha, espalharam a notícia por todo o exército. Finalmente, a notícia do milagre chegou aos ouvidos do Monarca. Luís XIII foi ver a maravilha sobre que lhe tinham chamado a atenção. Examinou os factos com grande

cuidado, e depois de se ter convencido com os seus próprios olhos da realidade deste prodígio, quis investir-se nesta armadura celestial, receber o Escapulário das mãos dos Carmelitas e ser aceite como membro da Confraria.



Santa Teresa de Lisieux, a “Pequena Flor”, uma freira carmelita que morreu em 1897 com 24 anos, está aqui representada a usar o Escapulário completo do Monte Carmelo.

Salvo de um relâmpago

Em 27 de Agosto de 1602, um soldado espanhol, Bartolomé López, em serviço no Castelo de Sant’Elmo, em Nápoles, estava a rezar em honra de Nossa Senhora do Carmo, cujo Escapulário usava, quando, de repente, caiu um relâmpago, enquanto o trovão soou como uma explosão. O relâmpago tocou-lhe no ombro e, sem lhe fazer qualquer mal, lá deixou a figura de uma cruz — como sinal de salvação que demonstrava que tinha sido poupado dos efeitos terríveis do relâmpago devido a uma ajuda especial do Céu.

Milagre de Graça

Em 1834, um velho soldado que vivia em Angoulême, na França, sentindo-se já incapaz de aguentar certas mágoas, resolveu suicidar-se. Decidiu matar-se com veneno, pensando que assim podia esconder mais facilmente do público o seu crime.

Depois de ingerir o veneno, não teve que esperar muito para lhe sentir os efeitos. Foi imediatamente ao hospital e pediu para passar lá a noite, pensando que a causa da sua morte não seria descoberta e que o seu nome não ficaria manchado pela cobardia de ter cometido o pecado do suicídio.

Mas o responsável pelo hospital não deixou que lhe dessem baixa sem ter um passe da administração — o que significava que iriam descobrir que a sua morte a aproximar-se tinha sido pela sua mão.

O infeliz soldado teve que desistir da ideia de passar a noite no hospital. Quando estava a pensar no que haveria de fazer, ouviu de repente uma voz a dizer-lhe que fosse à igreja de S. Pedro e se confessasse ao Padre ***. O soldado foi à igreja designada e pediu ao Padre *** que o confessasse.

O Padre ***, que estava cheio de fadiga, disse-lhe que esperasse — estavam na Quaresma, eram três horas da tarde e ainda não tinha comido nada. O infeliz soldado repetiu o seu pedido e garantiu ao padre que não havia tempo a perder.

O padre entrou no confessionário, onde o penitente lhe disse que se tinha envenenado. O confessor explicou-lhe a sua obrigação perante Deus, que incluía divulgar o segredo do penitente. O soldado, tocado por esta graça, deu licença ao padre, e, tal como o fogo que lhe queimava as entranhas, o sofrimento que sentia levou-o a um estado de desânimo completo.

O caridoso padre tirou-o do confessionário e levou-o ao hospital. Pediu imediatamente um antídoto, mas, enquanto o preparavam, tomou o pulso do doente e não sentiu nenhum; um aspecto de palidez mortal, olhos enevoados — tudo indicava uma morte próxima.

Com o coração trespassado de tristeza, mas cheio de confiança na Misericórdia Divina, o piedoso sacerdote ajoelhou-se e rezou a Ladainha de Nossa Senhora. À primeira invocação, sentiu que o pulso do moribundo voltava, e pouco depois ouviu o soldado dizer algumas palavras. ‘Ó meu bom Padre,’ disse numa voz fraca, ‘meu Padre, reze, reze mais!’ Respirou fundo e disse: ‘Santa Maria, orai por mim!’ E voltou depressa a estar consciente.

O Padre ***, entusiasmado por uma mudança tão maravilhosa, perguntou ao soldado se não fazia algumas práticas piedosas — ‘Não, meu Padre, já há muito tempo que não rezo.’ Mas, depois de pensar por um instante, mostrou um Escapulário: ‘Aqui está o único sinal piedoso que conservei.’ — ‘Ah! Meu amigo,’ disse o padre, ‘já não me surpreende o milagre que acabou de se dar; foi Maria Quem o protegeu, é a Ela que deve o facto de estar vivo.’ Entretanto chegou o médico e, tenho ouvido os pormenores necessários sobre o estado do doente, assegurou-lhes que só um poder superior podia ter-lhe prolongado a vida mais de duas horas depois de ter ingerido o veneno, que era

um dos mais activos que se conheciam, e já tinham passado cinco horas desde esse momento fatal! ... O antídoto já não foi necessário. O médico propôs recolher uma declaração para atestar a verdade do milagre, mas o padre, na sua humildade, receando que talvez o atribuíssem ao fervor das suas orações, não quis que o milagre viesse a público, Foi-me contado por outros, para que tenham uma nova confiança em Maria.*

A promessa completa de Nossa Senhora do Carmo a S. Simão Stock

16 de Julho de 1251

“Aceita este Escapulário. Será um sinal de salvação, uma protecção contra o perigo e uma garantia de paz. Quem quer que morra usando este Escapulário não sofrerá o fogo eterno.”

Alimentos obtidos em tempo de fome graças ao Escapulário

No Século XIV, a Espanha enfrentava um a fome terrível, devido à falta de todo o género de cereais.

Organizou-se uma processão geral, e na parte de Espanha em que o Santo Escapulário foi levado em triunfo, voltou imediatamente a abundância, o que trouxe alegria e consolação a todos os corações.³

No Século XVI, na Sicília, houve uma seca que lembrava a que ocorrera nos dias do profeta Elias. O povo voltou-se para Nossa Senhora, e o Escapulário Castanho foi exposto nas ruas à veneração do povo, por todo o lado. Subitamente o céu abriu-se, veio a chuva, e depressa o povo pôde encher os celeiros com abundância .⁴

* Contado pelo Padre Michaud em *The Month of Mary* e registado no livro *Vertu Miraculeuse du Scapulaire*, 1869, pp. 30-32.

Milagres em combate

No ano de 1618, Maximiliano, Duque da Baviera e General do exército imperial na guerra com Praga, querendo adquirir a bênção de Deus para as suas tropas, colocou-se sob a protecção da Santíssima Virgem, recebendo o Santo Escapulário com todo o seu exército. Cheio de confiança neste escudo precioso da Rainha do Céu, deu batalha contra o Príncipe Palatino, que tinha usurpado a coroa a Fernando II, e alcançou uma vitória completa, com muito poucas perdas. O Imperador Fernando II, desejando dar testemunho público da protecção que Nossa Senhora lhe concedera, recebeu o Santo Escapulário das mãos de um Carmelita Descalço, o Padre Dominique, juntamente com a Rainha e os Príncipes.

Eduardo II, Rei de Inglaterra, tenho ouvido falar de alguns milagres que tinham acontecido em várias partes do seu reino por virtude do sagrado Hábito, foi um dos primeiros Príncipes a usar de novo o Escapulário, e recebeu com devoção esta prova preciosa do amor de Maria. Pouco tempo depois, experimentou o efeito da protecção da

Santíssima Virgem, de Quem era devoto. O seu exército, que já tinha sofrido duas derrotas, estava à beira da rendição total. Ele invocou Maria e prometeu-lhe que fundaria um mosteiro da Ordem do Carmo. Imediatamente, por assistência miraculosa, alcançou uma vitória completa sobre os seus inimigos, que naquela altura já pensavam ter ganho a batalha. Eduardo II, querendo perpetuar a memória desta protecção poderosa e cumprir a sua promessa, ofereceu aos Carmelitas o seu palácio em Oxford para lá se estabelecer um mosteiro.

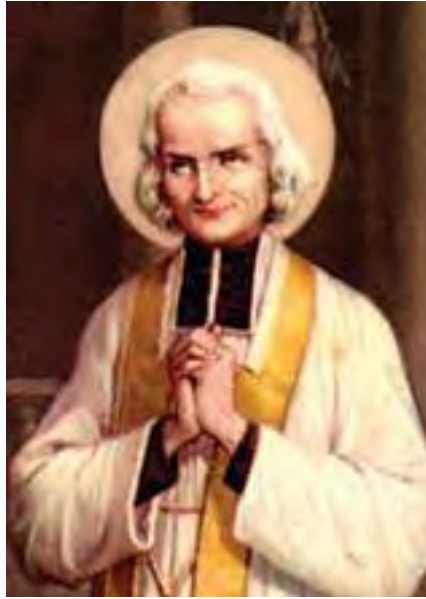
Protecção contra o demónio

Em 2005, um padre estava a fazer uma conferência sobre o aumento do culto satânico no mundo, e de como adultos e crianças estão a ser possuídos pelo demónio por causa do uso de coisas como a tábua de Ouija, dizer o encantamento para abrir a porta ao demoníaco em “livros para crianças” como a série de Harry Potter, e ir ler a sina, etc.

Quando alguém perguntou ao padre como se havia de proteger do demoníaco, além do caminho óbvio de evitar coisas que se referem a sataná, o padre respondeu: “Use o Escapulário Castanho de Nossa Senhora do Carmo como protecção contra as maldições e o demónio.”

Podemos compreender porque é que o demónio actua contra quem difunde o Escapulário ao ouvirmos a história do Venerável Francisco Ypes. Um dia, o seu Escapulário caiu. Quando o tornou a pôr, o demónio uivou: “Tira esse hábito, que afasta tantas almas de nós!” E ali mesmo, Francisco fez o demónio admitir que há três coisas de que os demónios têm mais medo: o Santo Nome de Jesus, o Santo Nome de Maria e o Santo Escapulário do Carmo. Podíamos acrescentar a esta lista o Santo Rosário.

Um dia uma jovem, antes de entrar na vida religiosa, foi ver o Santo Cura de Ars, que, durante a conversa, lhe perguntou: “Lembras-te, minha filha, de um certo baile à noite, em que estiveste? Estava lá um jovem desconhecido, muito bem parecido, distinto, admirado, e todas as jovens queriam dançar com ele.” “Sim, e lembro-me que quando ele não me pediu para dançar, fiquei triste, porque todas as outras jovens tinham tido o privilégio de dançar com ele.” “Gostarias de ter dançado com ele, não gostarias?” “Sim.” “Recordas-te de que, quando esse jovem ia a sair do salão de baile, viste debaixo dos pés dele duas chamas azuis? E que pensaste que era uma ilusão dos teus olhos? Quando viste esse jovem deixar o salão de baile, viste fogo debaixo dos pés dele! Não era uma ilusão dos teus olhos, minha filha. Aquele homem era um demónio. e se não foi ter contigo a pedir-te que dançasses, foi por uma razão: estava a usar a veste de Nossa Senhora do Carmo.”



S. João Vianney, o Santo Cura de Ars

Milagres de conversão

Até devíamos dar o Escapulário aos não-Católicos, porque Nossa Senhora trará a conversão a quem o usar e disser uma Ave Maria todos os dias, como se vê por esta história verdadeira. Um velho foi levado à pressa para o hospital em Nova Iorque, inconsciente e moribundo. A enfermeira, vendo que o doente usava o Escapulário Castanho, chamou um padre. No meio das orações pelo moribundo, este recuperou a consciência e falou: “Senhor Padre, não sou católico.” “Então porque está a usar o Escapulário Castanho?” perguntou o padre. “Prometi aos meus amigos que o usaria ,” explicou o doente, “e que diria uma Ave Maria todos os dias.” “Está para morrer,” disse-lhe o padre. “Quer fazer-se Católico?” “Toda a minha vida o quis ser,” respondeu o moribundo. Foi baptizado, recebeu os Últimos Sacramentos, e morreu em paz. Nossa Senhora levou mais uma alma para o Céu sob o Seu Manto, graças ao Seu Escapulário!

Alguns milagres dos tempos modernos

Um sacerdote contou os dois episódios seguintes:

O primeiro teve lugar por volta de 1980 em Ontário, Canadá, numa cidadezinha perto de Toronto. “Uma mulher, cujo filho eu tinha há pouco investido no Escapulário Castanho, disse-me que estava muito grata por eu ter posto o Escapulário ao filho. Naquele mesmo dia, depois da investidura, saiu com o filho.

“Ela sentou-o no assento de trás, fechou a porta e arrancou. Mas não tinha fechado bem a porta, e ao fazer uma curva a porta abriu-se e o filho caiu para a estrada. Ela ficou horrorizada, e quando voltou atrás para o levantar, descobriu que nem tinha uma arranhadela. Estava, evidentemente, a usar o Escapulário.”

“Um homem de Baltimore contou-me isto cerca de 1990. Quando estava a guiar o carro, alguém atirou uma pedra à janela, não sabia de onde. Acertou nos óculos que tinha no bolso da camisa, que caíram no assento do lado. Como não precisasse dos

óculos, deixou-os onde tinham caído. Ao chegar a casa, lembrou-se dos óculos. Foi buscá-los para os voltar a pôr no bolso, mas não entravam. Pensou que seria porque ainda tinha a pedra no bolso, e por isso, foi tirá-la. Mas não era uma pedra, era uma bala. Alguém tinha disparado contra ele, mas não o feriu. Estava a usar o Escapulário.”

Necessidade de usar o Escapulário

Durante a Guerra Civil de Espanha, em 1936-1939, sete comunistas foram condenados à morte pelos seus crimes. Um padre carmelita tentou prepará-los para morrer, mas eles recusaram. Em último recurso, levou-lhes cigarros, comida e vinho, assegurando-lhes que não falaria de religião. Passado algum tempo, já estavam a conversar, e o padre pediu-lhes um pequeno favor: “Deixam que ponha um Escapulário em cada um de vocês?” Seis concordaram, mas um recusou. Não tardou que os que aceitaram o Escapulário se fossem confessar. O sétimo continuou a recusar. Eventualmente, só para agradar aos seus amigos convertidos, pôs um Escapulário, mas não quis fazer mais. Chegou a manhã, e, quando se aproximava o momento da execução, o sétimo homem disse claramente que não ia chamar o padre. Embora usasse o Escapulário, estava determinado a morrer como inimigo de Deus.

Finalmente, foi dada a ordem, o pelotão de execução fez o seu triste dever, e sete corpos sem vida ficaram deitados no chão. Misteriosamente, encontrou-se um Escapulário aproximadamente a 50 passos dos corpos. Seis homens morreram COM o Escapulário de Maria; o sétimo morreu SEM o Escapulário. S. Cláudio deu-nos a solução do mistério do Escapulário perdido: “Perguntarás, ‘E se eu quiser morrer nos meus pecados?’ Responderei: ‘Então morrerás nos teus pecados, MAS NÃO MORRERÁS NO TEU ESCAPULÁRIO.’”

S. Cláudio contou a história de um homem que tentou afogar-se três vezes. Foi salvo contra a sua vontade. Por fim, lembrou-se de que estava a usar o Escapulário. Determinado a suicidar-se, tirou o Escapulário do pescoço e saltou à água. Sem a veste protectora de Maria, cumpriu o seu desejo, e *morreu nos seus pecados*.

O Escapulário é uma oração

Maria, a nossa Santa Mãe, ensinou-nos o valor do Escapulário. Quando o usamos como uma oração, Nossa Senhora atrai-nos ao Sagrado Coração do Seu Divino Filho. É bom, portanto, segurar o Escapulário na mão quando nos dirigimos a Nossa Senhora. Uma oração dita assim, tendo na mão o Escapulário místico, é uma oração tão perfeita como pode ser. É especialmente na altura da tentação que precisamos da intercessão poderosa da Mãe de Deus. O espírito maligno não tem poder quando a pessoa que enfrenta a tentação usa o Escapulário e, além da sua devoção silenciosa, clama por Maria. “Se te tivesses recomendado a Mim mais cedo, não terias enfrentado tanto perigo,” foi a gentil repreensão que Nossa Senhora dirigiu ao Beato Alan.

S. Cláudio de la Colombière disse: “Como todas as formas do nosso amor pela Santíssima Virgem e todos os seus variados modos de expressão não podem agradar-Lhe igualmente, e portanto não nos ajudam no mesmo grau a chegar ao Céu, digo, sem hesitar por um momento, que O ESCAPULÁRIO CASTANHO É O MAIS FAVORECIDO DE TODOS!” E acrescentou: “Nenhuma devoção foi confirmada por maior número de milagres autênticos do que o Escapulário Castanho.”

A Medalha do Escapulário

Tem havido centenas de milagres a favor do Escapulário de tecido, mas nem um a favor da Medalha do Escapulário. A Medalha do Escapulário foi introduzida como um indulto por S. Pio X para pessoas que viviam em lugares como o Amazonas, onde a humidade e o calor fazem com que o Escapulário se estrague depressa, e também para quem não pudesse usar o Escapulário por motivos de saúde. Mas não ouve nem um milagre a favor da Medalha do Escapulário. É melhor usar a Medalha do Escapulário do que não usar nada, mas Nossa Senhora quer que usemos o Escapulário Castanho de tecido, se pudermos.

Atalho para o Céu

pelo Padre Jerry Urbik
Missionário do Verbo Divino

“Até ao fim do mundo!” balbuciou a pequena Jacinta. “Ela fica no purgatório até ao fim do mundo!” E a linda Senhora voltou para o Céu, deixando os pastorinhos de Fátima pensativos. Como é que a jovem, que fora vizinha e amiga, podia estar a sofrer no purgatório até ao fim do mundo? Só tinha 18 anos quando morreu. Que podia ela ter feito? Não parecia ter tido uma vida má. “Até ao fim do mundo... no purgatório!”

Esta revelação chocou os pequenos videntes de Fátima. As ideias de Deus, os caminhos de Deus não são como os nossos. Por isso, não admira que ninguém pareça concordar com Ele sobre a maneira como dirige o mundo. Porque é que há tanto sofrimento? Porquê as guerras horríveis e as bombas atómicas? E porque é que colocou uma pastora, que mal tinha começado a viver, no purgatório até ao fim dos tempos?

Aqui está um ponto curioso. Com tantos crimes e pecados espectaculares que vemos por todos os lados, um rapazinho ou uma menina certamente não acharão que vale a pena perder o sono por causa dos seus “pequenos” pecados. Afinal, porque é que haviam de arreliar-se com uma palavra feia, alguma desobediência atrevida, ou até mesmo uma olhadela ou duas para algumas fotos pouco modestas? Os verdadeiros pecadores são os comunistas ateus, os assassinos malvados, as pessoas que fazem da impureza o seu passatempo. Mas isso é como NÓS vemos as coisas; e se calhar foi assim que a pastora o considerou. E ficará no purgatório por muito, muito tempo!

Mas, por mais esforços que fizermos, não podemos evitar todos os pecados veniais. E com um bocado de inteligência, o tempo no purgatório pode ser reduzido a quase nada. Tudo o que é preciso é um bilhete com as palavras “Atalho para o Céu”. E também é fácil de arranjar. Naturalmente, a “linda Senhora” de Fátima, Maria, nossa Mãe, trata disso. Há setecentos anos, Nossa Senhora deu o Seu Escapulário a S. Simão Stock, prometendo que quem o usasse à hora da morte teria assegurado o Céu. Alguns anos mais tarde, Ela voltou mais uma vez, com uma promessa mais surpreendente: “Eu, a Mãe das Graças, descerei ao purgatório no Sábado a seguir à morte de quem tiver usado o Meu Escapulário e cumpridas as Minhas duas condições, e levá-los-ei para o Céu.” Não são as Suas palavras exactas, mas é a substância delas. Aqui está o seu bilhete: o Escapulário da Santíssima Virgem Maria!

Um velhote que eu conheci foi toda a vida muito devoto de Maria. Na sua lista de serviços devocionais a Maria destacavam-se as suas práticas do Escapulário. Durante

anos, pediu a Nossa Senhora que o deixasse morrer num Sábado, o Seu dia especial. Um dia, estava sentado sozinho, no seu apartamento do terceiro andar, a banhar os seus pés cansados e a rezar o Terço. Quinze minutos mais tarde, estava morto, com o Terço na mão. O relógio bateu as oito horas naquela tarde de Sábado!



A Irmã Lúcia disse ao Padre Howard Rafferty em 1950: “Nossa Senhora tinha o Escapulário nas mãos [referindo-se à última aparição em Fátima, em 13 de Outubro de 1917] porque quer que todos nós o usemos.”

Quando a conseguir esse bilhete para si ... Incluindo o Escapulário, há três condições:

- 1) Ser investido na Confraria do Escapulário, e usar sempre o Escapulário;

2) Ser puro, observando o 6º e 9º Mandamentos;

3) Rezar todos os dias o Pequeno Ofício em honra da Santíssima Virgem Maria. (Um sacerdote autorizado pode alterar isto para a reza quotidiana do Terço.**)

Numa das Suas aparições, Nossa Senhora queixou-se tristemente: “Poucas pessoas alcançam o privilégio que Eu ofereço, porque não conseguem cumprir as condições.” Portanto, vamos esclarecer desde já estes três pequenos pontos, para não desapontarmos a Santíssima Virgem Maria.

A primeira condição, usar sempre o Escapulário, é fácil. O Escapulário de tecido castanho é o preferido de Maria (ver a [página 16](#)). Quanto a ser investido no Escapulário, isto poderá já ter sido feito na sua Primeira Comunhão. Se não foi, praticamente qualquer padre o pode fazer.

A segunda condição que tem que observar já, em caso de algum pecado de impureza, é arrepende-se de o ter cometido e confessá-lo (recebendo a absolução), o que o fará novamente digno da promessa do Escapulário da Santíssima Virgem Maria.

Em terceiro lugar, um sacerdote autorizado deve impor-lhe um dever quotidiano em honra de Maria.** (isto é, rezar o Terço)

** Originalmente, para se ganhar o Privilégio Sabatino, era preciso rezar todos os dias o Pequeno Ofício da Santíssima Virgem. A Igreja autorizou os sacerdotes a substituir o Pequeno Ofício pelo Terço quotidiano.

O Pequeno Ofício da Santíssima Virgem Maria é uma oração antiga da Igreja, que consiste sobretudo de salmos e hinos que comemoram o papel de Maria nos grandes mistérios da nossa Fé. É composto segundo as oito horas do ofício litúrgico, e leva de 45 minutos a uma hora. É rezado diariamente em muitas Ordens religiosas, tanto masculinas como femininas.



Autorização para o Privilégio Sabatino

A grande recompensa pessoal que se pode receber é “O Privilégio Sabatino (ou seja, de SÁBADO)”, que se baseia numa Bula Papal, emitida em 3 de Março de 1322 pelo Papa João XXII.

Este privilégio é frequentemente compreendido como significando que quem usar o Escapulário e satisfizer duas outras condições (que, segundo a única cópia existente da Bula, foram dadas pela Santíssima Virgem Maria, numa aparição ao Papa João XXII), será LIBERTO DO PURGATÓRIO NO PRIMEIRO SÁBADO A SEGUIR À MORTE.

Todavia, tudo o que a Igreja disse oficialmente para explicar isto, em várias ocasiões, foi que quem satisfizer as condições do Privilégio Sabatino será liberto do

purgatório, por intercessão de Nossa Senhora, CEDO depois da morte, e ESPECIALMENTE NO SÁBADO.

Esta declaração oficial foi feita pelo Papa Paulo V. Numa altura em que a origem e a natureza do Privilégio Sabatino estavam a ser muito contestadas, o Papa disse:

“É permitido pregar...que a Santíssima Virgem ajudará as almas dos Irmãos e Irmãs da Confraria da Santíssima Virgem do Monte Carmelo depois da morte, por Sua intercessão contínua, pelos Seus sufrágios e méritos e pela Sua protecção especial, particularmente no Sábado, que é o dia especialmente dedicado pela Igreja à dita Santíssima Virgem Maria...”

Depois da graça da perseverança final, esta “protecção especial para depois da morte” é o maior de todos os benefícios da devoção do Escapulário, com a excepção do benefício essencial da ligação estreita que a devoção do Escapulário cria entre os nossos corações e o Imaculado Coração de Maria.

Recordamos novamente as palavras dirigidas pelo Papa Bento XV aos Seminaristas de Roma: “... O Escapulário da Santíssima Virgem Maria ... goza do PRIVILÉGIO SINGULAR da protecção, mesmo depois da morte.”

Na sua carta de 18 de Março de 1922, comemorando o sexto centenário do Privilégio Sabatino, o Papa Pio XI disse:

“Certamente, devia ser suficiente exortar apenas todos os membros da Confraria para que perseverem nos santos exercícios que foram prescrevidos para ganhar as indulgências a que têm direito, e em especial para ganhar a indulgência que é a principal e A MAIOR DE TODAS, ou seja, a que é chamada Sabatina.”

Em vista disto, é bom recordar que, para ganhar qualquer recompensa, é preciso um esforço da nossa parte. Assim sucede com o Privilégio Sabatino. Nossa Senhora prometeu uma recompensa muito generosa para quem perseverar como Seus filhos especiais sob o manto protector do Seu Escapulário.

“Fazei saber a nossa vontade e a nossa exortação...”

“Que se guardem sempre e com grande estima as práticas e exercícios de devoção à Santíssima Virgem Maria que têm sido recomendados através dos séculos pelo Magistério da Igreja. E entre elas, achamos bem recordar especialmente o Rosário Mariano e o uso religioso do Escapulário do Monte Carmelo.”

... *Papa Paulo VI*

Factos sobre o Escapulário

Só um sacerdote (ou um diácono ordenado com autorização para tal) pode investi-lo na Confraria do Escapulário Castanho.

O Escapulário Castanho consiste em duas peças de lã castanha, juntas por duas fitas, fios, cordéis ou cadeias. A cor das fitas, fios ou cordéis não é importante. O que é importante é que haja duas peças de lã castanha (ou preta) (100% lã).

A maioria dos Escapulários Castanhos têm gravuras das duas peças de lã castanha. Mas estas gravuras não são necessárias. Bastam as duas peças de lã castanha.

Para obter a promessa do Escapulário, um Católico deve ser investido na Confraria do Escapulário Castanho, e deve usar o Escapulário Castanho à hora da morte.

Para usar o Escapulário Castanho, é preciso que uma peça de tecido de lã castanho fique sobre o peito e a outra sobre as costas. O Escapulário é colocado pela cabeça, de modo a ficarem os fios sobre os ombros, um fio para cada ombro.

Se o Escapulário Castanho ficar gasto ou se rasgar, deve ser tratado com reverência, queimando-se ou enterrando-se no solo.



S. José

Se um fio se cortar ou se separar do Escapulário, este deve ser substituído o mais depressa possível. Cada fio ou cordão deve ser uma peça contínua a ligar as duas peças de lã castanha, sem interrupção no tecido ou no fio.

Só o primeiro Escapulário usado para a investidura deve ser benzido pelo sacerdote encarregado da cerimónia. Depois da investidura, os Escapulários de substituição não precisam de ser benzidos, porque tanto a bênção como a investidura

beneficiam quem as recebe para toda a vida. Todavia, não há mal em pedir a um sacerdote que benza um Escapulário novo.

Quando o Papa João Paulo II foi atingido a tiro e operado em 1981, disse aos médicos que não lhe tirassem o Escapulário Castanho que usava. Devemos fazer o mesmo, caso formos feridos ou ficarmos doentes. Devemos avisar o pessoal de assistência médica para não tirar o Escapulário Castanho, seja qual for a razão. [O Escapulário Castanho é] Uma das duas devoções “mais recomendadas” da Igreja ... (*Inside the Vatican*, 10 de Julho de 2001).

Investidura na Confraria do Escapulário Castanho

Para receber a promessa do Escapulário de Nossa Senhora: “Quem quer que morra usando este Escapulário não sofrerá o fogo eterno,” a Santa Madre Igreja ensina que um Católico deve ser investido na Confraria do Escapulário Castanho por um padre católico.

Quando um Católico entra na Confraria, é membro para toda a vida. Se uma pessoa, depois de entrar, deixar de usar o Escapulário durante muitos anos, pode voltar a usá-lo sem precisar de ser re-investido na Confraria.

Embora qualquer pessoa possa usar o Escapulário Castanho, só os Católicos podem ser aceites oficialmente na Confraria. Os não-Católicos podem usar o Escapulário Castanho, que deve ser previamente benzido, pelo que receberão graças, incluindo graças para a sua conversão. Como é evidente, precisarão de colaborar com essas graças para obter os respectivos benefícios.

Deve-se explicar aos não-Católicos que um Escapulário deve ser tratado com reverência e não deve ser deitado fora. Os Escapulários gastos ou danificados devem ser queimados ou enterrados. Quando uma pessoa é investida no Escapulário Castanho, o sacerdote começa por benzer o Escapulário. Em seguida, coloca o Escapulário sobre os ombros da pessoa, de modo a ficar uma peça de lã castanha sobre o peito e a outra sobre as costas. Ao colocar o Escapulário, o sacerdote diz o seguinte: “Recebe este Santo Escapulário, e pede à Santíssima Virgem...” (ver a [página 23](#) para as restantes palavras). Use sempre o Escapulário Castanho, mesmo quando faz a sua *toilette* diária.

Cerimónia da Bênção e Investidura do Escapulário de Nossa Senhora do Carmo

Para uma investidura correcta do Escapulário de Nossa Senhora do Carmo, leve alguma água benta e este folheto a um sacerdote, e peça-lhe para seguir os procedimentos da cerimónia que passamos a apresentar.

**As orações em latim que se seguem foram tiradas
do *Rituale Romanum*.*****

*** *Ritual Romano*, publicado sob a autoridade do Papa Pio XI, 1926, p. 589.

Em latim

Sacerdote: Osténde nobis, Dómine, misericórdiam tuam.

Respondente: Et salutáre tuum da nobis.

Sacerdote: Dómine, exáudi oratióem meam.

Respondenet: Et clamor meus ad te véniat.

Sacerdote: Dóminus vobíscum.

Respondente: Et cum spírítu tuo.

Sacerdote: Orémus.

Dómine Jesu Christe, humáni géneris Salvátor, hunc hábitum, quem propter tuum tuæque Genitrícis Virgínis Mariæ de Monte Carmélo amórem servus tuus (ancilla tua) devóte est delatúrus (-a) délixtera tua sancti † fica, ut eádem Genitríce tua intercedénte, ab hoste malígnio defénsus (-a) in tua grátia usque ad mortem perseveret: Qui vivis et regnas in sæcula sæculórum. Amen

Deinde aspergat Habitum aqua benedicta, et postea illum imponat personæ, vel personis (cuilibet separatim) dicens:

Accipe (Accípíte) hunc hábitum benedíctum precans (precántes) sanctíssimam Virginem, ut ejus méritis illum pérferas (perferátis) sine mácula, et te (vos) ab omni adversitaté deféndat, atque ad vitam perdúcat ætérnam. Amen

Postea, subjungat:

Ego, ex potestáte mihi concéssa, recípío te (vos) ad participatióem ómnium bonórum spirituálium, quæ, cooperánte misericórdia Jesu Christi, a Religiósis de Monte Carmelo peragúntur. In nómine Patris, et Fílii, † et Spírítus Sancti. Amen

Bene † dícat te (vos) Córditor cæli et terræ, Deus omnípotens, qui te (vos) cooptáre dignátus est in Confraternitaté beátæ Mariæ Virgínis de Monte Carmélo: quam exorámus, ut in hora óbitus tui (vestri) cónterat caput serpéntis antíqui, atque palmam et corónam sempitérnæ hereditátis tandem consequáris (consequámini). Per Christum Dóminum nostrum. Amen

Aspergatur persona aqua benedicta. Si plures simul recipiendi sint, mutetur numerus.

Si Habitus solummodo benedicendus sit, tunc benedictio incipit a V. Osténde, et concluditur cum oratione Dómine Jesu Christe.

Em português

Sacerdote: Senhor, mostrai-nos a Vossa misericórdia.

Respondente: E dai-nos a Vossa salvação.

Sacerdote: Senhor, ouvi a minha oração.

Respondente: E que o meu clamor chegue a Vós.

Sacerdote: O Senhor esteja convosco.

Respondente: E com o vosso espírito.

Sacerdote: Oremos.

Senhor Jesus Cristo, Salvador da humanidade, santi † ficai pela Vossa mão direita este (estes) Escapulário(s), que o(s) Vosso(s) servo(s) usarão devotamente, por Vosso amor e da Vossa Mãe Santíssima, Nossa Senhora do Carmo, para que, por Sua intercessão, seja (sejam) protegido(s) dos espíritos malignos, e persevere(m) na Vossa graça até à morte: Vós Que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. Amen.

O sacerdote depois asperge o Escapulários com Água Benta, e em seguida coloca-o sobre os ombros do respondente — uma peça para a frente, outra para as costas, dizendo:

Recebe (recebei) este Santo Escapulário, e pede (pedi) à Santíssima Virgem que, pelos Seus méritos, o possas (possais) usar sem qualquer mancha de pecado, e que Ela te (vos) proteja de todo o mal e te (vos) conduza à vida eterna. Amen.

Depois de investir cada Escapulário Castanho, continua com as orações seguintes:

Pelo poder que me foi concedido, recebo-te (-vos) na participação de todos os bens espirituais provenientes dos Religiosos do Carmo, com a ajuda misericordiosa de Jesus Cristo. Em nome do Pai e do Filho † e do Espírito Santo. Amen.

Que Deus Onnipotente, Criador do Céu e da Terra, que Se dignou receber-te (-vos) na Confraria de Nossa Senhora do Carmo, te (vos) aben† çoe. Pedimos-Lhe que na hora da tua (vossa) morte esmague a cabeça da antiga serpente e obtenha para ti (vós) a palma e a coroa da tua (vossa) herança eterna. Por Cristo, Nosso Senhor. Amen.

O sacerdote asperge a pessoa que recebe o Escapulário com Água Benta. Se houver mais do que uma pessoa a recebê-lo, usa a fórmula no plural.

Se o sacerdote benze apenas o Escapulário, então a bênção começa com “Senhor, ouvi” e termina com a oração “Senhor Jesus Cristo, Salvador da humanidade”.

Notas:

- 1 *Viridarium Ordinis B. Virginis Mariae de Monte Carmelo*, Joannem Grossi (1389 AD), *Analecta Ord. Carm. VIII*, pág.124.
2. *Sign of Her Heart*, nota 28, pág.257.
3. *Vertu Miraculeuse du Scapulaire*, pelo R.P. Huget, Paris, 1869, pág.5.
4. *Ibid.*, pág. 5.

Algumas das descrições de milagres acima incluídas, bem como outras informações, foram tiradas do livro *Stories of the Brown Scapular*, do Padre Howard Rafferty, O. Carm.

Ligue para 1-800-263-8160 (grátis na América do Norte)
para receber o seu Escapulário Castanho GRÁTIS

Impresso no Canadá



“Que [o Escapulário Castanho] seja o vosso sinal da consagração ao Imaculado Coração de Maria, que Nós recomendamos em particular nestes tempos perigosos.”

...Papa Pio XII

The Fatima Center

EM PORTUGAL – Apartado 4066, 3030-901 Coimbra
NOS E.U.A. – 17000 State Route 30, Constable, NY 12926
NO CANADÁ – 452 Kraft Road, Fort Erie, ON L2A 4M7
Ligue para **1-716-853-1822** para falar connosco em Português
ou envie um fax para 1-905-871-8680
www.fatima.org • E-mail: info@fatima.org

BT023P